

NAS ONDAS DA SÉTIMA ARTE: COMO PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS PODEM IMPULSIONAR A ECONOMIA DO TURISMO LITORÂNEO EM SERGIPE¹

Adelson Brito²

Rejane Harder

INTRODUÇÃO

As produções audiovisuais exercem impacto significativo na escolha de destinos turísticos. Nas últimas décadas, observa-se um aumento na procura por localidades que serviram de cenário para obras cinematográficas e televisivas, como filmes e séries. Em pesquisa realizada por Carvalho e Costa (2024), por meio de um questionário aplicado a 80 participantes com interesses comuns no audiovisual e em viagens, constatou-se que 52,5% afirmaram ter intensificado o desejo de viajar em razão do que assistiram, enquanto 31,3% destacaram que esse interesse varia de acordo com a produção. Já de acordo com Silva e Körössy (2025, apud Expedia Group, 2022), cerca de dois terços dos turistas declaram que filmes e séries influenciam diretamente a escolha de suas viagens.

Nesse contexto, emerge o termo turismo cinematográfico que refere-se ao deslocamento de visitantes motivados por filmes, séries ou outras produções audiovisuais que despertam o desejo de conhecer presencialmente os locais retratados na ficção. Segundo Hudson e Ritchie (2006, apud SOUSA; DIEGUEZ; GOMES, 2020), trata-se de uma atividade turística induzida pela visualização de imagens em movimento, sejam elas transmitidas pelo cinema, pela televisão ou por meios digitais. Na mesma direção, Duarte

1 Esta pesquisa está sendo financiada com recursos da Lei Complementar nº 195/2022 (Lei Paulo Gustavo), por meio do eixo destinado ao setor audiovisual.

2 Flautista, Educador musical e pesquisador, é Mestre em Música pela UEMG (Universidade Estadual de Minas gerais) e vem atuando como professor de disciplinas pedagógicas na UFS (Universidade Federal de Sergipe). Rejane Harder- Pesquisadora, Educadora Musical, Flautista e Pianista, é Doutora em Música pela UFBA (Universidade Federal da Bahia) e Pós-Doutora em Educação Musical pela UFMG (Universidade Federal de Minas gerais). É professora do Curso de Licenciatura em Música da UFS. Tem livros e diversos artigos publicados.

et al. (2020, p. 485) definem o turismo cinematográfico como aquele que “engloba lugares reais ou, ainda, aqueles construídos com propósitos cinematográficos e de lazer”.

É evidente que as obras audiovisuais exercem um impacto significativo sobre o turismo, especialmente quando utilizadas como instrumentos de divulgação das potencialidades culturais e naturais de uma região. Um exemplo citado por Beeton (2006, p. 181) de impacto relevante na economia do turismo ocasionado por filmes é a trilogia cinematográfica *O Senhor dos Anéis*, que, segundo a autora, impulsionou um grande aumento no número de turistas na Nova Zelândia.

Voltando para Sergipe, podemos afirmar com convicção que seu litoral possui deslumbrantes paisagens, muitas delas quase inexploradas e que facilmente serviriam como ambientação para filmes, novelas, séries e outras produções. Considerando esse potencial, esta pesquisa em um momento posterior terá como objetivo também demonstrar como o audiovisual pode se configurar como um vetor estratégico de promoção turística e de desenvolvimento econômico na região. Partindo do reconhecimento do potencial turístico e cinematográfico do litoral sergipano, o estudo aqui apresentado vem investigando também as maneiras em que as produções audiovisuais podem impactar a economia turística da região. Além disso, temos investigado iniciativas voltadas à promoção e ao incentivo de gravações em diferentes cenários do litoral de Sergipe, compreendendo o audiovisual como um agente indutor de visibilidade territorial e de valorização das identidades locais.

De acordo com Fonseca et al. (2022), o crescimento das atividades turísticas não ocorre de forma homogênea nas regiões litorâneas, sobretudo em municípios de menor porte. Nesse sentido, incentivar e divulgar o potencial cinematográfico do litoral sergipano pode representar uma estratégia eficaz para o fortalecimento do turismo em localidades menos desenvolvidas. Assim, ao articular turismo e produção audiovisual, busca-se não apenas impulsionar a economia local, mas também promover a diversidade cultural e o reconhecimento das riquezas naturais de Sergipe no cenário nacional

PANORAMA DO TURISMO LITORÂNEO NO BRASIL

O turismo no Brasil constitui-se como uma das atividades do setor terciário que mais se desenvolveram nas últimas décadas. De acordo com Tomé (2018), a participação do turismo no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro superou a de mais de cem países ao redor do mundo. Ainda segundo o autor, o setor gerou, em 2016, mais de sete milhões de empregos, correspondendo a 7,8% do total de postos de trabalho no país. Observa-se, ainda, que se trata de uma atividade que demanda continuamente mão de obra, diferentemente

de outros segmentos econômicos nos quais a adoção de novas tecnologias tem resultado na substituição de diversos postos de trabalho.

No que se refere ao setor turístico no litoral brasileiro, mais especificamente na região Nordeste, a década de 1990 foi marcada por um esforço dos governos estaduais em inserir o litoral nordestino como destino turístico no cenário nacional e internacional. Nesse período, foram desenvolvidos projetos voltados à oferta de infraestrutura em pontos estratégicos da região, com o intuito de proporcionar aos visitantes uma experiência compatível com padrões internacionais de turismo (CRUZ, 2002; FONSECA, 2005b). A partir desses investimentos realizados pelos governos estaduais, o litoral nordestino passou a atrair diversos investidores internacionais, sobretudo redes hoteleiras interessadas em implantar empreendimentos de alto padrão em toda extensão do litoral nordestino (FONSECA, 2022, p. 26)

A RELEVÂNCIA DO AUDIOVISUAL NO FORTALECIMENTO DE DESTINOS TURÍSTICOS

Este trabalho vem mostrando que cenários utilizados em obras audiovisuais são frequentemente incorporados ao imaginário turístico, uma vez que tais produções não apenas transmitem imagens, mas também constroem narrativas que atribuem significados às localidades, capazes de despertar emoções no espectador (Beeton, 2006). Ao visitar esses espaços, o indivíduo tem a oportunidade de vivenciar a realidade representada, aproximar-se dos personagens e estabelecer uma conexão mais profunda com o enredo.

De acordo com Carvalho e Costa (2024, s/p), as cenas exibidas despertam emoções que incentivam o espectador a conhecer presencialmente os locais e situações representados. Os autores ressaltam que “a nostalgia, a curiosidade e o desejo de estar naquele destino das produções audiovisuais são alguns dos elementos que se entrelaçam na decisão do viajante”.

Para Carvalho e Costa (2024,s/p), o turismo cinematográfico não abrange apenas filmes, séries ou novelas, mas obras audiovisuais em geral, consolidando-se como uma ferramenta poderosa com o advento da internet e atuando como um fator impulsionador da atividade turística.

Com a globalização da informação e o avanço das tecnologias digitais, essa prática tem se intensificado. Atualmente, por meio de um simples aparelho celular, é possível acessar de forma imediata informações sobre destinos, registrar experiências pessoais e compartilhá-las em redes sociais. Essa dinâmica favorece tanto a manutenção quanto o fortalecimento da visibilidade de locais já consagrados por novelas e filmes, alimentando continuamente o interesse turístico por esses espaços.

Ainda dentro dessa temática, a literatura internacional utiliza os *termos* *film-induced tourism* (turismo induzido por filmes) e *set-jetting*, expressão que descreve o ato de viajar para locais onde filmes foram gravados. Tais práticas correspondem a um nicho de mercado que articula o setor do turismo e a indústria audiovisual, exercendo forte impacto sobre a economia local, a promoção territorial e a construção da imagem dos destinos turísticos (ALVES, 2020; COSTA et al., 2017).

O turismo cinematográfico tem o potencial de influenciar e impulsionar de maneira positiva o desenvolvimento turístico de uma região gerando oportunidades de emprego e renda para as comunidades locais direta e indiretamente envolvidas nas produções. Seu impacto econômico pode ser observado tanto à curto quanto à longo prazo, seja pela contratação de profissionais técnicos do setor audiovisual, seja pela valorização dos espaços turísticos utilizados como cenário para as gravações (Paes; Körössy; Melo, 2023). Ademais, as produtoras cinematográficas frequentemente demandam mão de obra para atender necessidades específicas durante as filmagens, o que cria oportunidades de contratação local, como costureiras, maquiadores, figurantes, entre outros (Hudson; Ritchie, 2006).

Muitas vezes a produção de uma obra audiovisual de média e grande escala depende de vários fatores, tanto financeiro como logístico, desta forma é de suma importância o engajamento dos entes governamentais para fortalecer e viabilizar as produções audiovisuais. Nesta perspectiva, surge então o chamado *Film commission*, que de acordo com Körössy, Vasconcelos e Falcão (2023, p. 03) trata-se de “uma organização criada, no âmbito público ou privado, com a finalidade de promover o território para atração e apoio de produções audiovisuais”. Ainda segundo os autores, a *Film Commission* pode abranger o cenário nacional, regional ao até mesmo municipal.

TURISMO CINEMATOGRAFICO NO NORDESTE BRASILEIRO

O turismo cinematográfico tem emergido como um segmento promissor no Brasil, especialmente no Nordeste. Dada a riqueza cultural, paisagística e histórica da região, bem como o crescimento do setor audiovisual, esse tipo de turismo torna-se estratégia importante tanto para promoção de destinos quanto para diversificação da oferta turística.

No Nordeste, diversas cidades têm sido utilizadas como cenários de obras audiovisuais, contribuindo para criar uma imagem turística que, por vezes, transcende o local original. A visibilidade proporcionada pelas produções favorece o despertar de interesse por parte de turistas, que desejam conhecer os cenários retratados.

Dentre os estados da região Nordeste, a Bahia se destaca como um exemplo significativo de impulsionamento do turismo por meio do

audiovisual. Um caso emblemático é a gravação do videoclipe *They Don't Care About Us*³, de Michael Jackson, realizada no Pelourinho, em Salvador, no ano de 1996, a qual atraiu atenção internacional para o bairro, consolidando-o como um ponto turístico de relevância global. A participação do bloco afro Olodum e a valorização da cultura local evidenciam que o audiovisual não apenas divulga imagens, mas também promove tradições e o patrimônio cultural. O vídeo clipe atingiu mais de 1 bilhão de visualizações no youtube⁴. Observa-se que, atualmente, a economia local ainda se beneficia dessa produção, sendo comum a comercialização de produtos turísticos, como camisetas estampadas com o nome e imagens do artista, como forma de promoção do local.

Além disso, a Bahia também tem se destacado por novelas que valorizam cenários regionais e potencializam o turismo. É o caso de *Tieta*, exibida entre 1989 e 1990, cuja gravação ocorreu no distrito de Mangue Seco (Cardoso, 2025). A novela contribuiu para a divulgação do local, despertando o interesse de turistas que passam a visitar Mangue Seco justamente para conhecer os cenários retratados na trama, fortalecendo o turismo cultural e a economia local⁵.

Outro estado nordestino que se destaca como cenário para produções cinematográficas é a Paraíba. O município de Cabaceiras tem desempenhado um papel central nesse contexto. Nos últimos vinte anos, a cidade serviu de locação para mais de cinquenta produções audiovisuais consolidando-se como um dos principais polos de turismo cinematográfico do país. Entre as obras de maior repercussão filmadas no município, destaca-se *O Auto da Compadecida*, adaptação da obra de Ariano Suassuna, considerada um clássico do cinema brasileiro. O filme, cuja *première* aconteceu em 2000, projetou Cabaceiras em âmbito nacional e, em 2024, ganhou uma continuação, reforçando a relevância cultural e turística da localidade (G1, 2024, s/p). Porém, apesar da importância do município para o cinema nacional, o turismo cinematográfico ainda não tem sido explorado em toda a sua potencialidade. De acordo com Tavares, Araújo e Whebber (2019), embora haja o aproveitamento do cinema na oferta turística de Cabaceiras, esse segmento ainda não se encontra plenamente consolidado. Uma pesquisa desses autores aponta que, embora os visitantes reconheçam locais utilizados como

3 Link para o vídeo da música *They Don't Care About Us*. Em: https://www.youtube.com/watch?v=QNJL6nfu_Q Acesso em 02/10/2025

4 Em: https://aloalobahia.com/notas/clipe-de-michael-jackson-gravado-em-salvador-e-rio-chega-1-bilhao-de-visualizacoes-no-youtube?utm_source=chatgpt.com

5 Em: <https://extra.globo.com/entretenimento/tv/noticia/2025/01/santana-do-agreste-existe-veja-onde-foi-gravada-a-novela-tieta.ghtml> Acesso em 02/10/2025

locações, nem sempre os associam diretamente às produções cinematográficas que ali foram realizadas.

Outros estudos têm surgido nas últimas décadas a respeito do potencial do Nordeste no campo do turismo cinematográfico. Pereira Neto e Schmidlin (2013) desenvolveram o estudo intitulado *Turismo Induzido por Filmes: a Imagem do Nordeste Propagada pelo Cinema Brasileiro no Ponto de Vista do Estudante de Cinema no Ceará*, no qual analisam a percepção de estudantes de cinema sobre a forma como o Nordeste é representado nas produções nacionais. Os autores investigam em que medida essas representações moldam ou reforçam o imaginário da região, o que, por sua vez, pode influenciar a atividade turística. Além disso, destacam que os filmes podem ser utilizados como estratégia de marketing territorial, contribuindo para a promoção de destinos e para a construção de uma identidade turística regional.

Outro estudo relevante sobre o tema é a pesquisa de Brito, Vieira e Perinotto (2019), intitulada *Cinema como ferramenta de promoção de destinos turísticos no Nordeste brasileiro*. O trabalho buscou compreender de que maneira o marketing turístico e o cinema se relacionam, bem como analisar como o turismo cinematográfico pode atuar como uma estratégia de divulgação e valorização de destinos na região Nordeste.

Silva e Korossy (2025) publicaram o trabalho *Sinergias entre Turismo e Audiovisual em Pernambuco: Desafios e Oportunidades para o Desenvolvimento do Turismo Cinematográfico*. Nesse estudo, as autoras tiveram como objetivo examinar a percepção de profissionais dos setores do turismo e do audiovisual em Pernambuco a respeito do potencial de articulação entre esses campos para fomentar o turismo cinematográfico.

Souza e Silva (2016) desenvolveram a pesquisa intitulada *Cabaceiras – PB como destino de turismo cinematográfico: um estudo sobre a interface entre turismo e cinema*. O trabalho teve como objetivo principal investigar de que maneira o cinema pode influenciar e impulsionar o turismo em Cabaceiras (PB), considerando que o município se consolidou, nos últimos anos, como cenário para diversas produções audiovisuais. Ainda sobre o potencial do turismo cinematográfico em Cabaceiras, Tavares, Araújo e Whebber (2019) publicaram o artigo *Cabaceiras, a “Roliúde Nordestina”: efeitos do cinema nas atrações e nos produtos da oferta turística*. Nesse estudo, as autoras discutem os efeitos do cinema no turismo local, destacando as possibilidades de criação de novos produtos e atrações turísticas a partir da valorização das locações cinematográficas.

O turismo cinematográfico no Nordeste mostra-se como um segmento com forte potencial de crescimento, mas que ainda está em processo de formação e consolidação. Embora existam cidades que já adotaram algumas

práticas e identidades cinematográficas, muitos desafios persistem, sobretudo no que tange a articulação institucional, clareza de motivação dos turistas, gestão da imagem e diversificação das representações. Futuras pesquisas e políticas pública poderiam focar em mapeamento de roteiros de locações, avaliação quantitativa dos impactos econômicos, e ações de marketing que valorizem não só os cenários famosos, mas também os menos representados, contribuindo para um turismo cinematográfico mais inclusivo e sustentável.

AUDIOVISUAL SERGIPANO E PERSPECTIVAS PARA O TURISMO CINEMATOGRAFICO

O estado de Sergipe carece de investigações que relacionem a atividade turística ao impacto do audiovisual. Essa lacuna revela tanto a novidade do campo de estudos no estado quanto a necessidade de pesquisas que articulem cinema, televisão, turismo e desenvolvimento regional no contexto sergipano.

Por outro lado, nas últimas décadas, Sergipe tem se consolidado como um polo relevante de produções audiovisuais, abrigando filmagens de longas-metragens, documentários, videoclipes e, mais recentemente, produções seriadas e projetos independentes. Esse crescimento é favorecido pela diversidade de cenários naturais e urbanos presentes no estado, bem como pelo fortalecimento de iniciativas institucionais, festivais e coletivos ligados ao setor.

Ainda que o estado anteriormente não ocupasse posição de grande destaque no cenário nacional, observa-se um processo gradual de consolidação enquanto locação para obras cinematográficas. Esse avanço ganhou impulso com a campanha “Sergipe é Coisa de Cinema”, lançada pelo Governo do Estado em 2007, cujo propósito era atrair produções ao evidenciar a viabilidade técnica e a pluralidade de paisagens disponíveis no território sergipano (GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE, 2008). Como resultado, diferentes projetos audiovisuais passaram a reconhecer em Sergipe um ambiente propício para suas realizações.

Em 2008, foram gravadas em Sergipe, nas cidades de São Cristóvão, Laranjeiras e Santo Amaro, as cenas do filme *Orquestra dos Meninos*, dirigido por Paulo Thiago. A produção contou com um elenco de renome nacional, incluindo os atores Murilo Rosa e Priscila Fantin, e foi lançada nos cinemas pela Paramount Pictures (GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE, 2008).

Na época, o governador do estado, Marcelo Déda, destacou que a produção do filme evidenciava o potencial cinematográfico de Sergipe, ressaltando suas belezas naturais, bem como seus aspectos sociais e culturais. Para viabilizar a gravação, o governo estadual investiu na produção com apoio do

Instituto Banese. Segundo Déda, a iniciativa visava, por meio do sucesso do longa-metragem, “mostrar ao Brasil que Sergipe possui excelentes locações, atores e técnicos, preparando-se para tornar-se um polo cinematográfico competitivo” (GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE, 2008).

Outro filme de relevância gravado no estado de Sergipe foi o longa-metragem belgo-brasileiro *A Pelada*, lançado em 2013 e dirigido por Damien Chemin. A obra foi inteiramente filmada no município de Aracaju, contando com uma produção de caráter binacional: direção e parte da equipe de origem belga, além de elenco e equipe técnica majoritariamente brasileiros.

Entre outras produções, destacam-se também o longa-metragem *Aos Ventos que Virão*, lançado em 2012 e dirigido por Hermano Penna (Arrais, 2024); o filme *Espelho*, lançado em 2022 e dirigido pela cineasta sergipana Luciana Oliveira; e *Senhor dos Labirintos*, dirigido por Geraldo Motta e Gisella de Mello.

Mais recentemente, merece menção o curta-metragem *Ímã de Geladeira*, produzido pela Floriô de Cinema e exibido em festivais internacionais nos Estados Unidos, Austrália, Nigéria e Argentina, contribuindo de maneira significativa para a projeção do cinema sergipano no circuito audiovisual global. Outra produção contemporânea é o curta-metragem *O Armário de Gisélia*, lançado em 2025 e filmado na cidade histórica de São Cristóvão, em Sergipe.

No que se refere às minisséries e novelas, algumas produções de grande relevância foram gravadas em Sergipe. Entre elas, destaca-se a minissérie *Amores Roubados*, exibida pela Rede Globo em 2014, que teve como cenário o município de Canindé do São Francisco, no sertão sergipano, mais especificamente a região do Xingó. A produção conferiu visibilidade ao sertão de Sergipe, evidenciando paisagens até então pouco exploradas pelo turismo, além do tradicional litoral (GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE, 2011).

Outro exemplo é a novela *Cordel Encantado*, lançada em 2011 pela Rede Globo, cuja trama contou com cenas gravadas no complexo do Xingó, em Canindé do São Francisco. De modo semelhante, a novela *Velho Chico*, exibida em 2016, embora ambientada majoritariamente na Bahia, também incluiu gravações iniciais em território sergipano, no município de Canindé do São Francisco, reforçando a relevância do estado como cenário para produções televisivas de grande alcance nacional (EXTRA Online, 2016).

A produção mais recente gravada em Sergipe com ampla repercussão nacional é a minissérie *Guerreiros do Sol*, dirigida por Rogério Gomes e lançada na plataforma de streaming Globoplay em junho de 2025. As filmagens ocorreram no município de Canindé de São Francisco, evidenciando o potencial do sertão sergipano para abrigar produções audiovisuais. Segundo Daniela Mesquita, secretária executiva do Turismo de Sergipe, “uma obra

como Guerreiros do Sol pode fortalecer o turismo de base cultural e histórica no estado, ampliando o olhar para além do tradicional sol e praia” (DAL BELLO, 2025).

Conforme discutido anteriormente, Sergipe tem ampliado sua presença na produção audiovisual, revelando um potencial cinematográfico significativo. Ainda que de forma gradual, observa-se a mobilização dos órgãos públicos no fortalecimento desse setor. Além da campanha “Sergipe é Coisa de Cinema”, o Governo do Estado lançou outras iniciativas com o mesmo propósito. Em 2011, foi instituído o projeto “Cinema para Todos”, que, por meio de mostras de filmes, oficinas, palestras e de um Edital de Apoio à Produção de Curtas-Metragens, conferiu novo dinamismo à área e estabeleceu um diálogo mais consistente com os agentes culturais. Tais ações evidenciam o empenho dos gestores públicos em impulsionar o audiovisual sergipano, contribuindo, de maneira expressiva, para a consolidação do turismo cinematográfico no estado.

POTENCIALIDADES DO LITORAL DE SERGIPE PARA O TURISMO CINEMATográfico

As produções cinematográficas realizadas em Sergipe concentram-se, em grande medida, na exploração dos cenários do sertão. Essa escolha dialoga com um imaginário já consolidado no contexto nacional, em que o Nordeste é frequentemente representado por paisagens áridas, marcadas pela escassez de água e pelo clima quente. Produções de maior alcance nacional reforçaram esse recorte, aprofundando-se sobretudo nas belezas e singularidades do sertão, mas deixando em segundo plano outras dimensões do território.

Tal direcionamento contribui para a manutenção de estereótipos que reduzem o Nordeste a uma região exclusivamente sertaneja ou excessivamente quente, invisibilizando a diversidade de seus espaços. No caso de Sergipe, essa narrativa ofusca o potencial turístico e audiovisual do litoral, cujas belezas naturais, paisagens variadas e clima ameno oferecem igualmente um cenário atrativo para produções cinematográficas e para a promoção do turismo.

Apesar de ser o menor estado do Brasil em extensão territorial, Sergipe destaca-se pelas suas riquezas naturais, culturais e pela hospitalidade do seu povo. O litoral sergipano apresenta um imenso potencial para o desenvolvimento do turismo cinematográfico. Com cerca de 163 km de extensão, o litoral de Sergipe abriga uma diversidade de paisagens que vão desde praias de águas mornas e tranquilas até manguezais, falésias, ilhas fluviais e vilarejos tradicionais com forte identidade cultural. Destinos como Atalaia, Aruana, Caueira, Praia do Saco, Abaís, Pirambu e a foz do Rio São Francisco

são exemplos de espaços que, pela sua beleza natural e singularidade, oferecem cenários ideais para produções audiovisuais de diferentes gêneros. Além disso, a presença de elementos culturais únicos, como o artesanato, a culinária típica, os festejos juninos e as manifestações folclóricas, acrescenta profundidade narrativa e autenticidade às possíveis representações audiovisuais. Assim, ao valorizar e promover o litoral sergipano como espaço de produção cinematográfica, não apenas se fortalece o turismo, mas também se contribui para a preservação e difusão da identidade cultural local.

Entre seus atrativos mais expressivos estão as praias do litoral sul, que encantam pela beleza e autenticidade. A Praia do Saco, em particular, é considerada uma das mais belas do estado, com suas águas calmas, dunas extensas e paisagens naturais bem preservadas. Localiza-se próxima à divisa com Mangue Seco, povoado baiano que ganhou notoriedade nacional ao servir de cenário para a telenovela *Tieta*. Embora Mangue Seco tenha sido o local de gravação, a Praia do Saco não deixa a desejar em termos de beleza cênica, apresentando o mesmo potencial para se tornar palco de produções audiovisuais. Além disso, a proximidade entre as duas praias faz com que o fluxo turístico gerado pelo interesse em Mangue Seco beneficie também o território sergipano, uma vez que muitos passeios partem do lado sergipano. Este exemplo ilustra o potencial cinematográfico do litoral de Sergipe. A Praia do Saco é um dos destinos turísticos mais procurados por aqueles que visitam ou planejam conhecer o litoral sergipano, sendo considerada, segundo a revista francesa *Grands Voyageurs*, uma das 100 praias mais bonitas do mundo. Localizada no município de Estância (SE), a Praia do Saco está a apenas 70 km de Aracaju, capital do estado. Sua paisagem é composta por um mar de águas cristalinas em tons esverdeados, o mar calmo, piscinas naturais, extensas faixas de areia clara e fina, margeadas por coqueiros, dunas, um curso fluvial e áreas de manguezal (GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE, 2023).

Diante do exposto, é possível afirmar que o litoral sergipano reúne um conjunto expressivo de atributos naturais, culturais e simbólicos que o qualificam como um território de grande potencial para o desenvolvimento do turismo cinematográfico. A diversidade de paisagens, a autenticidade das manifestações culturais e a hospitalidade das comunidades locais configuram-se como elementos fundamentais para a construção de narrativas audiovisuais.

Contudo, para que esse potencial se converta em resultados efetivos, é indispensável o fortalecimento de políticas públicas e de estratégias de marketing territorial que incentivem a utilização do litoral sergipano como locação de produções audiovisuais. A formação de profissionais locais e o estímulo à cooperação entre os setores do turismo e da cultura podem contribuir para consolidar Sergipe como um polo emergente no cenário do turismo cinematográfico nacional.

Assim, mais do que um espaço de contemplação paisagística, o litoral sergipano pode tornar-se um cenário vivo de experiências estéticas, econômicas e culturais, capaz de projetar a identidade sergipana para além das fronteiras regionais e de promover um desenvolvimento sustentável ancorado na economia criativa e na valorização do patrimônio local.

CONCLUSÃO

A breve revisão bibliográfica apresentada neste artigo já evidencia que o turismo cinematográfico constitui uma importante estratégia de valorização territorial e de fortalecimento da economia criativa, ao articular o audiovisual como instrumento de promoção turística e de difusão cultural. Verificou-se que Sergipe reúne condições favoráveis para consolidar-se como destino de produções audiovisuais, sobretudo por suas paisagens diversificadas, autenticidade cultural e localização estratégica no Nordeste brasileiro.

Contudo, apesar das iniciativas pontuais e do crescimento recente das produções locais, o estado ainda necessita de novas políticas públicas integradas, incentivos estruturais e mecanismos institucionais — como film commissions — capazes de transformar seu potencial em resultados sustentáveis. Assim, torna-se imprescindível a articulação entre governo, setor produtivo e comunidade para o desenvolvimento de ações que fortaleçam a cadeia audiovisual e ampliem os impactos positivos sobre o turismo.

O artigo aponta também o potencial do litoral sergipano a ser consolidado como um território criativo e competitivo no cenário do turismo cinematográfico nacional. Para isso, é necessário investir em planejamento, qualificação profissional e políticas de incentivo que unam cultura, economia e turismo de forma sustentável, promovendo o reconhecimento das identidades locais e impulsionando o desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Joana Miguel Lourenço. Turismo cinematográfico: a influência do cinema e das séries no desenvolvimento dos destinos e atrações turísticas. 2020. Dissertação (Mestrado em Turismo – Administração e Gestão do Turismo) – Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Católica Portuguesa, Braga, 2020.

BEETON, Sue. Understanding film-induced tourism. *Tourism Analysis*, v. 11, n. 3, p. 181-188, 2006.

BRITO, Alan; VIEIRA, Aline Fernanda; PERINOTTO, André Roberto Martinelli. Cinema como ferramenta de promoção de destinos turísticos no Nordeste brasileiro. *Revista Iberoamericana de Turismo*, Penedo, v. 9, n. 1, p. 97-110, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/8448>. Acesso em: 18 set. 2025.

CARVALHO, Márcia Eliane Silva; RAMOS, Henato Julião Silva. Valorando o patrimônio natural do litoral de Estância/SE. *Revista GeoUECE* (online), Fortaleza, v. 9, número especial (2), p. 122-133, jul. 2020. ISSN 2317-028X.

CARVALHO, Nayriane Fernanda; COSTA, Ana Angélica Fonseca. Turismo cinematográfico e destinos turísticos: uma análise da influência do audiovisual na motivação do viajante. *Revista ReBOT*, Natal, RN, v. 3, n. 2, p. 288–298, jul./dez. 2024.

CINEMA COM RAPADURA. Aos Ventos que Virão (2012): um desagradável retrocesso. *Cinema com Rapadura*, 29 jul. 2014. Disponível em: <https://cinemacomrapadura.com.br/criticas/336642/aos-ventos-que-virao-2012-um-desagradavel-retrocesso/>. Acesso em: 12 set. 2025.

CLICKSERGIPE. Ímã de Geladeira: curtas ergipano é licenciado pelo Canal Brasil. Click Sergipe, 02 set. 2024. Disponível em: <https://www.clicksergipe.com.br/cotidiano/6/91994/mdegeladeiracurtasergipanolicenciadopelocanalbrasil.html>. Acesso em: 12 set. 2025.

CONCEITO.DE. Atração turística. Disponível em: <https://conceito.de/atracao-turistica>. Acesso em: 20 ago. 2025.

COSTA, Daniel; BRANDÃO, Filipa; VIEIRA, Armando Luís. Turismo cinematográfico: uma proposta de valor para a cidade do Porto. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, n. 27/28, p. 2157-2170, 2017. Disponível em: <https://www.ua.pt>. Acesso em: 23 jul. 2025.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Política de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2002.

DAL BELLO, Júlia. Como “Guerreiros do Sol” impulsiona o turismo histórico-cultural em Sergipe e reacende memórias do cangaço. *Investindo Por Aí*, 28 jul. 2025. Disponível em: <https://investindoporai.com.br/como-guerreiros-do-sol-impulsiona-o-turismo-historico-cultural-em-sergipe-e-reacende-memorias-do-cangaco/>. Acesso em: 12 set. 2025.

DUARTE, Rômulo; TELES, Adonai; FONSECA FILHO, Ari da Silva. O turismo cinematográfico pelas lentes da Teoria do Ator-Rede. *Turismo: Visão e Ação, Balneário Camboriú*, v. 22, n. 3, p. 485-507, set./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.14210/rtva.v22n2.p485-507>

FONSECA, Maria José de Jesus Alves da; OLIVEIRA, Lucas do Nascimento; FONSECA FILHO, João Batista de Jesus. Interiorização do turismo no Brasil: do discurso institucional à realidade empírica. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, v. 16, e-2470, 2022. DOI: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2470>

G1. Roliúde Nordestina: a pequena cidade da Paraíba que virou queridinha do cinema nacional. *Globo Repórter*, 11 jun. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2024/06/11/roliude-nordestina-a-pequena-cidade-da-paraiba-que-virou-queridinha-do-cinema-nacional.ghhtml>. Acesso em: 18 set. 2025.

GELEDÉS. Longa-metragem resgata a arte e a loucura de Arthur Bispo do Rosário. *Geledés*, 09 jun. 2015. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/longa-metragem-resgata-a-arte-e-a-loucura-de-arthur-bispo-do-rosario/>. Acesso em: 12 set. 2025.

GLOBO; EXTRA. Elenco de Velho Chico já deixou hotel onde estava hospedado em Sergipe. *Extra*, 16 set. 2016. Disponível em: <http://extra.globo.com/famosos/elenco-de-velho-chico-ja-deixou-hotel-onde-estava-hospedado-em-sergipe-20124235.html>. Acesso em: 12 set. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE. Novela gravada em Canindé beneficiará cenário audiovisual sergipano. *Governo de Sergipe: Educação, Cultura, Esportes*, 14 fev. 2011. Disponível em: https://www.se.gov.br/noticias/educacao_cultura_esportes/novela-gravada-em-caninde-beneficiara-cenario-audiovisual-sergipano. Acesso em: 12 set. 2025.

HUDSON, Simon; RITCHIE, J. R. Brent. Promoting destinations via film tourism: An empirical identification of supporting marketing initiatives. *Journal of Travel Research*, v. 44, p. 387-396, 2006.

KÖRÖSSY, Nathália; VASCONCELOS, João Victor; FALCÃO, Mariana Cavalcanti. Film commissions e turismo cinematográfico: uma análise da realidade brasileira. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, v. 27, n. 116, p. 67-87, jan./abr. 2023. DOI: <https://doi.org/10.26807/rp.v27i116.2013>

REDE GLOBO; TV SERGIPE. Nova minissérie da Globo tem cenas gravadas no sertão sergipano. Globo.com, 06 jan. 2014. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/se/tvsergipe/noticia/2014/01/nova-minissérie-da-globo-tem-cenas-gravadas-no-sertao-sergipano.html>. Acesso em: 12 set. 2025.

SOUSA, Bruno Barbosa; DIEGUEZ, Teresa; GOMES, José Maria. Novas tendências na segmentação turística: um estudo sobre marketing territorial e turismo cinematográfico. *Revista de Gestão e Análise*, Fortaleza, v. 9, n. 3, p. 159-174, set./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.12662/2359-618xregea.v9i3.p159-174.2020>. Acesso em: 23 jul. 2025.

SOUZA, Ana Carolina de Araújo; SILVA, Ana Karla Silva de. Cabaceiras – PB como destino de turismo cinematográfico: um estudo sobre a interface entre turismo e cinema. *Revista Turismo: Estudos e Práticas*, Mossoró, v. 5, n. 2, p. 122-144, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://geplat.com/rtep/index.php/tourism/article/view/118>. Acesso em: 18 set. 2025.

TAVARES, Aracéli de Castro; ARAÚJO, Anna Karla Silva de; WHEBBER, Carolina Santos. Cabaceiras, a “Roliúde Nordestina”: efeitos do cinema nas atrações e nos produtos da oferta turística. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 1-19, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/raoit/article/view/5517>. Acesso em: 18 set. 2025.

TOMÉ, Luciana Mota. Panorama do turismo no Brasil e oportunidades para a região Nordeste. *Caderno Setorial ETENE*, Fortaleza, ano 3, n. 59, dez. 2018. Disponível em: <http://www.bnb.gov.br/etene>. Acesso em: 20 ago. 2025.